



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
Av. Fernando Ferrari s/n - Campus Universitário Goiabeiras
29060-900 – Vitória - ES - Telefone: (27) 4006 2606
Tel. Fax: (27) 3335-7707
E-mail Colegiado: socialufes@yahoo.com.br

DISCIPLINA: SSO 00016 – Processos Comunitários e Mobilização Social
CARGA HORÁRIA: 60 horas
PROFESSORA: Adriana Amaral Ferreira
5º PERÍODO – 2017/1

I. EMENTA

O trabalho do assistente social com indivíduos, grupos e coletividades. Os conceitos e experiências de educação popular, pesquisa-ação e assessoria. Processos comunitários e organizativos de formação de consciência, mobilização social e formação cultural. O desenvolvimento integral e sustentável e suas implicações econômicas, sociais e políticas. Produção de materiais pedagógicos e socialização de informações. Análise de experiências junto aos movimentos sociais e as estratégias profissionais.

II. OBJETIVOS

Compreender as possibilidades dos processos comunitários a partir dos seus fundamentos teórico-metodológicos e técnico-operativos para a autonomia dos grupos em seus projetos societários. Aprofundar conhecimentos sobre a atuação profissional do Assistente Social neste campo de intervenção.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª parte: O processo de dissolução da esfera pública da vida social e a produção da experiência social moderna;

Unidade 1: Comunidades e relações fetichistas na história

Nesta unidade, procuraremos desenvolver as discussões sobre os sentidos de comunidade, tendo em vista elementos históricos, culturais e antropológicos.

ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. In. COHN, G. (org.); FERNANDES, F. (coord.) *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, 1994. Coleção Grandes Cientistas Sociais. p. 33-45.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LUKÁCS, G. Condicionamento e significação histórico-filosófica do romance. In. _____ . *A teoria do romance*. Editorial Presença: Lisboa, p. 85-95.

MARX, K. O capital. Volume 1, cap. 4 e 5.

SENNET, R. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. Editora Record: Rio de Janeiro/São Paulo, 2014.

SCHOLZ, R. O valor é o homem: teses sobre a socialização pelo valor e a relação entre os sexos. Disponível em:
http://novosestudios.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/79/20080626_o_valor_e_o_ho_mem.pdf Acesso em: 02/03/2016.

SCHOLZ, R. *Homo Sacer e Os Ciganos O Anticiganismo – Reflexões sobre uma variante essencial e por isso esquecida do racismo moderno*. Disponível em:
<http://obeco.planetaclix.pt/roswitha-scholz7.htm> Acesso em: 02/03/2016.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Unidade 2: Tradições e memória social; formas de resistência às relações sociais fetichistas na história; processos de (re)construção da esfera pública da vida social

ARENDT, H. *Entre o passado e o futuro*. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2014.

GONZÁLEZ, H. *A Comuna de Paris: os assaltantes do céu*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MAUSS, M. *Ensaio de sociologia*. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 100-127; 141-187; 351-356.

NEGT, O. *Dialética e história: crise e renovação do marxismo*. Editora Movimento: Porto Alegre, 1984.

2ª parte: A necessidade de reconstrução da esfera pública da vida social em tempos de crise da modernidade e barbárie;

Unidade 3: Crise estrutural e os limites da esfera pública da vida social moderna

NETTO, J. P. Capitalismo e barbárie contemporânea. Argumentum. In. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. Apêndice à terceira edição. v. 4, n. 1, Vitória/ES: UFES, 2012. p. 202-222. Disponível em: <
<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/viewFile/2028/2717>> Acesso em: 01 out. 2013.

MÉSZÁROS, I. *A crise estrutural do capital*. São Paulo: Boitempo, 2009.

MENEGAT, M. “Unidos por catástrofes permanentes: o que há de novo nos movimentos sociais da América Latina” in: Anais... VII SIMPÓSIO NACIONAL ESTADO E PODER: SOCIEDADE CIVIL, 2012, Uberlândia, MG. Uberlândia: Núcleo de Pesquisa em História, Cidade e Trabalho – NUHPECIT/PPGHAIS/UFU; Niterói, RJ: Núcleo de Pesquisas sobre Estado e Poder no Brasil – NUPEP/PPGH/UFF, CAPES, 2012.

Unidade 4 – Comunidades e formas de resistência na América Latina

Os conteúdos estarão voltados para se compreender as bases históricas do pensamento de Paulo Freire. Também será discutido o fetichismo das relações e práticas sociais no Brasil pós-1964. Este estudo se faz necessário para se compreender o porquê, depois do golpe de 1964, a educação popular no Brasil - entendida a partir da pedagogia freireana - perdeu a base histórica que a sustentava. Por outro lado, desenvolveremos a hipótese de que, em decorrência da crise estrutural do capital, datada a partir dos anos 1970, a Pedagogia do Oprimido é (re) atualizada pela práxis dos “novos” movimentos sociais na América Latina.

4.1 Educação popular na obra de Paulo Freire

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. Petrópolis: Vozes, 1988.

4.2 Os “novos” movimentos sociais na América Latina

FERNANDES, M. *Quando o desemprego dignifica o homem e a mulher: lições piqueteras sobre a difícil arte de organizar movimentos populares nas metrópoles neoliberais*. Disponível em: < <http://antivalor.atspace.com> > Acesso em: 20 mar. 2011.

SILVA, R. M. L. A dialética do trabalho no MST: a construção da Escola Nacional Florestan Fernandes. In. TEIXEIRA, L. M.; SILVA, R. M. L. *Educação e sociedade: compromisso com o humano*. São Paulo: Loyola, 2007.

Unidade 5 - Serviço Social e trabalho com comunidades em tempos de barbárie

O estudo dos textos produzidos nos anos 1970 e 1980 que procuraram sistematizar o trabalho do Serviço Social com comunidades na perspectiva do fortalecimento do caráter *popular* das lutas sociais – considerando que é neste ponto que reside o potencial crítico e emancipatório dos movimentos das massas subalternas. O sentido de retomar essas experiências reside na necessidade de se (re)atualizar o trabalho com comunidades no contexto de crise estrutural do capital.

AMMANN, Safira Bezerra. *Movimento Popular de Bairro: de frente para o Estado, em busca do Parlamento*. São Paulo: Cortez, 1991.

PALMA, Diego. *A prática política dos profissionais: o caso do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1993.

FALEIROS, Vicente de Paula. Por um Serviço Social alternativo. In. *Serviço Social e Sociedade*. n. 5. São Paulo: Cortez, 1981.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. Sobre o Serviço Social Alternativo.

SOUZA, Maria Luiza de. *Desenvolvimento de Comunidade e participação*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IV - METODOLOGIA

A disciplina será ministrada de forma expositiva e dialogada, tendo no debate e na participação dos estudantes o ponto dinamizador das aulas.

V – AVALIAÇÃO

Unidade I: Estudo de questões em dupla: 10,0 pontos

Unidade II e III: Atividade individual: 10,0 pontos

Unidade IV e V: Atividade em grupo (Seminário sobre a obra de Paulo Freire, trabalho com comunidades e Serviço Social): 10,0 pontos

Filmes:

O fim e o princípio (2006, Eduardo Coutinho)

Ensaio sobre a cegueira (2008, Fernando Meirelles)

Hannah Arendt (2013, Margarethe Von Trotta)

Documentários: Cineastas indígenas